

ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE O LÍTICO NAS ESTRUTURAS MONTICULARES

Libiane Cargnin de Lima, Saul Eduardo Seiguer Milder (orientador)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural.
Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA), Rua Floriano Peixoto, 1184, anexo Antiga
Reitoria, centro Santa Maria-RS, cep. 97105372, tel. 32209240, e-mail: libianelima@yahoo.com.br;
milderbr@yahoo.com.br

Resumo-Este trabalho visa trazer algumas discussões a respeito dos estudos da cultura material lítica encontrada em estruturas arqueológicas, denominados cerritos, produzidas por grupos humanos caçadores-coletores. Para avançar o entendimento destas estruturas, bem como de seus construtores voltou-se para a análise de uma coleção lítica específica. As peças em questão nessa pesquisa foram resgatadas nos trabalhos de campo realizados no ano de 2004 nos montículos denominados Butuy 1 e Butuy 2 em São Borja/RS. Evidenciou-se até o momento, que as peças em sua maioria lascas, micro-lascas e núcleos esgotados fizeram parte de um processo sistemático de produção e posterior acumulação no interior do cerrito. Busca-se com esta elencar subsídios teórico-metodológicos para analisar a cultura material e entender um pouco sobre o modo de vida dos construtores de cerritos da região sul do Brasil.

Palavras-chave: lítico, cerrito, caçadores-coletores

Área do Conhecimento: Arqueologia

Introdução

Este artigo discorre sobre o processo de análise dos materiais líticos provenientes das escavações arqueológicas realizadas nos cerritos Butuy 1 e Butuy 2 de São Borja/RS no ano de 2004 pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM).

Os cerritos são montículos em terra construídos artificialmente por grupos humanos de caçadores-coletores, como Charruas e Minuanos, que habitavam regiões baixas e alagadiças e próximas a fontes de matérias primas para produção de artefatos sendo facilmente perceptíveis na paisagem. Sua constituição pode conter acúmulo de material orgânico, lítico, cerâmica e ossos (humanos e animais). Poderiam servir a múltiplas funções, principalmente, para atividades domésticas, fúnebres e ritualísticas, ou mesmo, usados como demarcadores territoriais.

Esses montículos são morfologicamente muito semelhantes em toda a América - sendo recorrentes nas denominadas Terras Baixas Platinas que englobam territórios do Brasil, da Argentina e do Uruguai - porém com algumas distinções como localização, cultura material e significado, provavelmente, fruto de algumas diferenciações entre ocupantes. No interior destas construções ocorre alto teor de matéria orgânica resultantes de intensa atividade humana que concentrou materiais de origem animal e vegetal. A realização de datações nos sedimentos, ou camadas é uma técnica bastante utilizada pelos pesquisadores para atestar se os solos mais profundos seriam mais antigos. Conclusões de

vários estudos apontam que a construção dos cerritos seria então resultado de um crescimento prolongado com ritmos lentos e constantes.

A discussão proposta, neste trabalho, sobre o material lítico deveu-se, em grande parte, por este tipo de cultura ter sido encontrado em maior abundância, totalizando 9366 peças, nos dois sítios escavados na campanha são-borjense. Entende-se que a partir de ciência arqueológica pode-se resgatar respostas de extrema relevância sobre a vivência de grupos humanos pretéritos. A análise do material lítico permite inferir sobre suas técnicas de manufatura e utilização diretamente relacionadas com as necessidades cotidianas, em âmbitos variados, sejam eles práticos ou simbólicos.

Metodologia

Entendendo-se que os vestígios materiais são agentes de extrema importância na comunicação entre o homem atual e aquele ficou no passado, quando a escrita se faz ainda ausente, procura-se resgatar um pouco de sua história cultural que perdurou até o momento presente, ou seja, aqueles registros que ainda são passíveis de acesso.

Com o avanço das pesquisas e dos aprofundamentos teórico-metodológico espera-se recuperar informações mais completas e pertinentes sobre os grupos indígenas pré-históricos que povoaram diferentes ambientes e que deixaram suas marcas singulares no território.

Através da análise do referido material lítico pode-se fazer inferências sobre suas técnicas de manufatura e utilização. Depois da higienização e catalogação das peças líticas em laboratório, iniciaram-se os estudos. Voltou-se, então, para as análises tecno-tipológicas dessas coleções para buscar mais respostas sobre esses grupos “cerriteiros”.

A partir da tecno-tipologia dos materiais líticos enfoca-se desde a procedência da matéria-prima, até as tecnologias de produção empregadas na transformação das diferentes matérias-primas em artefatos, a distribuição quantitativa e qualitativa dos resíduos de lascamento e a análise funcional dos artefatos relacionados, retoques e possíveis marcas de utilização. Estas informações auxiliam na formulação de hipóteses de obtenção e acumulação dos vestígios arqueológicos.

Resultados

Quanto a cultura material que pode ser encontrada no interior dos cerritos, em geral, aparece bastante diversificada. Contudo, no caso específico dos cerritos Butuy 1 e 2, resgatou-se basicamente a cultura material lítica, a qual tornou-se alvo principal nos estudos. A grande quantidade de lascas (figura 1) encontrada nas escavações nos permite pensar em uma necessidade de produzir instrumentos que servissem a fins específicos como corte e raspagem, por exemplo, e que poderiam ser de fundamental importância em atividades cotidianas, já que se tratam de grupos caçadores. Sendo assim, essa produção instrumental seria resultado de um processo sistemático de fabricação.



Figura 1 - Amostra de lascas provenientes dos cerritos. LEPA.

Os instrumentos mais característicos percebidos no sítio foram os raspadores plano-

convexos (figura 2). Dessa forma associou-se a grande quantidade lascas como sendo resultantes da confecção de tais peças, posto que requerem retiradas específicas a fim de alcançar seu formato peculiar. Além disso, como se tratam de diversas rochas areníticas diferentes, com pigmentos e concentrações de sílica variadas, entende-se que houve intensa busca por suportes para confecção de ferramentas. Pode-se dizer que havia uma intensa produção com posterior acúmulo dos resultantes do processo. O destino destes seria, por conseguinte, o interior do cerrito.



Figura 2- Amostra de raspador plano-convexo. LEPA.

Assim sendo, a cultura material lítica dos cerritos estudados indica uma forte ligação entre o aproveitamento de matérias-primas locais para obtenção de instrumentos e também revela uma indústria sistemática de produção de planos-convexos. As lascas resultantes desse processo possuem aspectos próprios e compõem o cenário dos depósitos líticos no montículo.

Pode-se inferir, ainda, amparando-se em trabalhos bibliográficos que o material do sítio estaria associado provavelmente a uma sociedade com certo grau de complexidade sócio-política, pois, segundo vários pesquisadores, os povoadores dos chamados cerritos já demonstrariam intensificação de comportamento cerimonial e, por conseguinte, observariam o surgimento da desigualdade social. Marcas, ou registros arqueológicos, destes componentes permaneceram compondo a paisagem das Terras Baixas até o momento atual.

Embora, nesse trabalho, tenha-se estudado, ainda que de forma preliminar, apenas o material lítico resgatado de dois cerritos entende-se que as respostas mais completas sobre estas estruturas exigiriam a ampliação dos estudos a uma maior quantidade de sítios. Contudo, a partir dos sítios analisados, pode-se dizer que o território sul rio-grandense é bastante rico em informações sobre seus pretéritos habitantes. Cabe aos

pesquisadores, debruçarem-se sobre os vestígios materiais para alcançar informações mais detalhadas sobre seus modos de vida.

Discussão

A Arqueologia tem como principal característica interpretar os fatos do passado que de alguma forma podem ser resgatados nos objetos e, também, no que está em torno destes, ou seja, parte de uma série de informações que em conjunto geram significados aceitáveis para nossa compreensão atual dos eventos pretéritos.

Analisar o material arqueológico é buscar em seus traços algumas características do grupo social que o produziu. Sendo assim, é o pesquisador que irá elencar os elementos mais relevantes para a pesquisa. Todavia, não deixam de surgir diversas controvérsias sobre quais os aspectos mais importantes e que devem servir de parâmetro para encontrar as respostas mais corretas sobre esses grupos.

Viana (2005) destaca que os estudos tecnológicos teriam sido como uma ferramenta teórico-metodológica para estudos com indústrias líticas e a técnica seria a mediadora entre eixos fundamentais como natureza cultural material e ambiente social. Contudo, dentre as várias dificuldades das perspectivas de análise lítica, apontadas por Consens (2000) pode-se destacar as, muitas vezes, falsas impressões quando observa-se o material, ou seja muitas vezes não é possível determinar se um objeto teria sido utilizado, por exemplo.

Tradicionalmente a grande ênfase dos estudos ditos da pré-história recaiu em episódios considerados chaves, como o surgimento da agricultura ou o aparecimento do Estado. Para Lima (2000) dentre as grandes transições, as grandes mudanças na trajetória da humanidade estudadas pela Arqueologia, o surgimento da desigualdade – e por extensão da complexidade – é uma das mais fundamentais. Porém, a desigualdade deve ser reconhecida como um fenômeno anterior, observável entre caçadores/coletores. Entretanto, o interesse por esta questão é bastante recente na história da disciplina.

Cabe destacar ainda, segundo Lima, que a atual valorização das perspectivas pluralistas e do reconhecimento das diferenças propôs uma reorientação no estudo dos caçadores/coletores. Tornou-se indispensável identificar as condições e os processos que conduziram algumas dessas sociedades para formas mais complexas de organização e de que modo foram criadas diferenças de *status* social, econômico e político

entre os grupos caçadores da pré-história brasileira.

No processo de interação do homem com seu meio natural, ou seja, em um dos âmbitos de construção cultural a tecnologia atua como um mecanismo de intermediação a partir do qual vão sendo definidos modos de organizar meios materiais e os conhecimentos para explorar recursos naturais e transformá-los em produtos culturais. Os estudos tecnológicos deverão servir não apenas para a compreensão destas formas de adaptação ao meio, mas também entendê-las como formas de expressão de particularidades culturais.

Conclusão

Este trabalho explanou a respeito do estudo arqueológico dos materiais líticos, enfatizando alguns dos resultados obtidos a partir dos trabalhos iniciados em 2004, com as intervenções de campo na região de São Borja/RS. Tentou-se, com a análise das coleções dos cerritos Butuy 1 e Butuy 2, esclarecer um pouco sobre essas estruturas com o amparo de uma revisão de trabalhos de extrema relevância sobre esse tema no Rio Grande do Sul, bem como, de pesquisadores uruguaios. Assim pode-se inferir sobre alguns aspectos da vivência de grupos humanos no interior do estado rio-grandense há alguns milhares de anos.

Segundo aportes teóricos, tem sido recorrente encontrarem-se cerritos com concentrações de materiais cerâmicos e/ou enterramentos humanos. Sítios desse tipo são largamente estudados por pesquisadores uruguaios, por exemplo. Contudo, no caso apresentado, pode-se destacar que a ausência destes tipos de registros materiais faz-se de extrema relevância na avaliação do potencial de complexidade construtiva destas estruturas.

Os cerritos de São Borja poderiam ser pensados, como resultado de um processo dinâmico de apropriação do meio como fonte de matéria-prima que posteriormente também foi aplicada na construção das estruturas monticulares. No entanto, embora não se possua subsídios para afirmar que não tivessem também função ritualística ou de demarcação territorial, a saber, certamente não há dúvidas de que são fonte de cultura material carregada de significação ligadas às escolhas dos grupos humanos que as deram utilidade tanto prática quanto simbólica em níveis individuais e coletivos.

Referências

- CONSENS, Mario. Debitagem e classificação: ou como construir sínteses culturais sem todo o

registro lítico. In: **Anais do IX Congresso da SAB (CD-ROM)**. Rio de Janeiro, ago de 2000.

- LIMA, Tania Andrade. Complexidade emergente entre caçadores/coletores: uma questão para a pré-história brasileira. In: **Anais do IX Congresso da SAB (CD-ROM)**. Rio de Janeiro, ago de 2000.

- PÉREZ, Leonel Cabrera. El indígena y la conquista em la cuenca de la Laguna Merín. In: **Ediciones del Quinto Centenario**. Tomo 1. Universidad de la República, Montevideo, 1992.

- _____. Funebria y sociedad entre los constructores de cerritos del Este uruguayo. In: MAZZ, José M. López; SANS, Mónica (compiladores). **Arqueología y Antropología de las Tierras Bajas**. Uruguay: Departamento de Publicaciones da Universidade de La República, 1999.

- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed. da universidade de Brasília, 1992, p.293-302.

- VIANA, Sibeli Aparecida. **Variabilidade tecnológica do sistema de confecção dos instrumentos líticos lascados de sítios lito-cerâmicos da região do Rio Manso/MT**. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.